

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	9
→ ORTOGRAFIA CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS	9
→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ, PORQUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC.).....	13
→ ACENTUAÇÃO.....	17
→ USO DO HÍFEN	22
→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS.....	23
→ SUBSTANTIVO	24
→ CONJUGAÇÃO, RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS.....	26
→ LOCUÇÃO VERBAL.....	30
→ PRONOMES POSSOAIS	30
→ PRONOMES DEMONSTRATIVOS	30
→ PRONOMES RELATIVOS.....	31
→ ADVÉRBIO	31
→ PREPOSIÇÃO	31
→ CONJUNÇÃO	32
→ COLOCAÇÃO PRONOMINAL	37
→ PREDICADO	43
→ ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS	44
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC.)	45
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	58
→ CRASE.....	61
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	71
→ COERÊNCIA E COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES – PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES ETC.).....	84
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO).....	92
MATEMÁTICA E MATEMÁTICA FINANCEIRA	119
→ DEFINIÇÃO, SUBCONJUNTOS, INCLUSÃO E PERTINÊNCIA, OPERAÇÕES, CONJUNTO DAS PARTES.....	119
→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA	119
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	120
→ DIVISIBILIDADE, NÚMEROS PRIMOS, FATORES PRIMOS, DIVISOR E MÚLTIPLO COMUM (MMC).....	122

→ NÚMEROS INTEIROS (PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, MÓDULO ETC.)	122
→ FRAÇÕES E DÍZIMAS PERIÓDICAS.....	122
→ OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS	124
→ RADICIAÇÃO E POTENCIAÇÃO	124
→ NÚMEROS IRRACIONAIS	124
→ PORCENTAGEM.....	125
→ PROPORÇÕES. GRANDEZAS PROPORCIONAIS. DIVISÃO EM PARTES PROPORCIONAIS	129
→ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	130
→ REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	132
→ PROGRASSÃO ARITMÉTICA	133
→ PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	134
→ FUNÇÃO EXPONENCIAL E INEQUAÇÕES EXPONENCIAIS.....	135
→ MATRIZES	135
→ DETERMINANTES	135
→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PREPOSIÇÕES COMPOSTAS)	136
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES	136
→ ÍNDICES, INDEXADORES, TAXAS DE JUROS E SPREAD BANCÁRIO	136
→ ESTRUTURA A TERMO DA TAXA DE JUROS.....	137
→ CONCEITOS INICIAIS: DEFINIÇÃO DE CAPITAL, MONTANTE, TAXA E DESCONTO.....	137
→ JUROS SIMPLES	137
→ TAXAS EQUIVALENTES E PROPORCIONAIS NO REGIME SIMPLES	139
→ JUROS COMPOSTOS.....	139
→ TAXAS EFETIVAS, NOMINAIS E EQUIVALENTES NO REGIME COMPOSTO.....	142
→ EQUIVALÊNCIA DE CAPITALS.....	142
→ SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE (SAC).....	144
→ SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO FRANCÊS (PRICE).....	145

ATUALIDADES DO MERCADO FINANCEIRO E CONHECIMENTOS BANCÁRIOS 149

→ FUNÇÕES E ATRIBUTOS DA MOEDA.....	149
→ OFERTA DE MOEDA E AGREGADOS MONETÁRIOS.....	149
→ MULTIPLICADOR MONETÁRIO	150
→ TEORIA QUANTITATIVA DA MOEDA	150
→ OS BANCOS NA ERA DIGITAL: ATUALIDADE, TENDÊNCIAS E DESAFIOS	150
→ OPEN BANKING	150
→ NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS.....	151
→ FINTECHS, STARTUPS E BIG TECHS	151
→ SISTEMA DE BANCOS-SOMBRA (SHADOW BANKING).....	152
→ O DINHEIRO NA ERA DIGITAL: BLOCKCHAIN, BITCOIN E DEMAIS CRIPTOMOEDAS	152
→ SISTEMA DE PAGAMENTOS INSTANTÂNEOS (PIX).....	153
→ TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SISTEMA FINANCEIRO	153

→ CONCEITO E NATUREZA JURÍDICA DO ORÇAMENTO PÚBLICO	153
→ TÉCNICAS/ESPÉCIES ORÇAMENTÁRIAS (ORÇAMENTO PROGRAMA, TRADICIONAL, PARTICIPATIVO, BASE ZERO ETC).....	153
→ RESOLUÇÃO CMN Nº 4.893/2021 - POLÍTICA DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA.....	154
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º A 4º DA LEI Nº 12.846/2013)	154
→ DOS ATOS LESIVOS À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NACIONAL OU ESTRANGEIRA (ART. 5º DA LEI Nº 12.846/2013)	154
→ DA RESPONSABILIZAÇÃO ADMINISTRATIVA (ARTS. 6º E 7º DA LEI Nº 12.846/2013)	154
→ DO PROCESSO ADMINISTRATIVO DE RESPONSABILIZAÇÃO (ARTS. 8º A 15 DA LEI Nº 12.846/2013)	155
→ LEI COMPLEMENTAR Nº 105/2001 (SIGILO DAS OPERAÇÕES DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS)	155
→ FUNÇÕES E ATRIBUTOS DA MOEDA.....	155
→ POLÍTICA MONETÁRIA.....	155
→ CLASSIFICAÇÃO E SUBSISTEMAS DO SFN	156
→ CMN (CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL).....	157
→ BACEN (BANCO CENTRAL DO BRASIL).....	157
→ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.....	158
→ BANCOS COMERCIAIS.....	158
→ BANCOS DE INVESTIMENTO.....	158
→ BANCO DE DESENVOLVIMENTO E AGÊNCIA DE FOMENTO	158
→ COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	159
→ CVM (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS).....	159
→ BOLSA DE VALORES	159
→ SELIC (SISTEMA ESPECIAL DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA)	159
→ MERCADO DE CRÉDITO	160
→ O MERCADO DE CAPITAIS DO BRASIL E CONCEITOS RELACIONADOS (CIRCUIT BREAKER, MRP, ETC.)... 160	
→ DISPOSIÇÕES PRELIMINARES (ARTS. 1º AO 6º DA LGPD).....	160
→ DO TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS (ARTS. 7º AO 16 DA LGPD).....	161
→ LEI Nº 9.613/1998 - LAVAGEM DE DINHEIRO.....	161

CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA..... 163

→ WINDOWS 10.....	163
→ WORD 2013.....	164
→ WORD 2016.....	165
→ WORD 2019.....	167
→ EXCEL 2013.....	167
→ EXCEL 2016.....	170
→ EXCEL 2019.....	177
→ POWERPOINT 2016	178
→ CONCEITOS, MODELOS, TIPOS E TOPOLOGIAS DE REDES.....	179
→ EQUIPAMENTOS, MEIOS DE TRANSMISSÃO E CONEXÃO	179
→ PROTOCOLOS DE REDES.....	179
→ CONCEITOS DE INTERNET.....	180

→ MOZILLA FIREFOX.....	181
→ GOOGLE CHROME.....	182
→ MICROSOFT EDGE.....	183
→ RECURSOS, CAMPOS, ENDEREÇAMENTO (CORREIO ELETRÔNICO).....	183
→ SITES DE BUSCA (GOOGLE, BING, YAHOO ETC.).....	184
→ REDES SOCIAIS (TWITTER, FACEBOOK, ORKUT, ETC.).....	184
→ CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.....	184
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.).....	184
→ FIREWALL E PROXY.....	185
→ ANTIVÍRUS E ANTISPYWARE.....	186
→ PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (SENHAS, AUTENTICAÇÃO ETC.).....	186
→ DEMAIS RECURSOS (IDS, VPN, ETC.).....	186
→ CRIPTOGRAFIA, ASSINATURA E CERTIFICADO DIGITAL.....	186
→ BACKUP.....	187
→ MICROSOFT TEAMS.....	187

VENDAS E NEGOCIAÇÃO 189

→ PROPAGANDA E PROMOÇÃO.....	189
→ SATISFAÇÃO, VALOR E RETENÇÃO DE CLIENTES.....	189
→ TELEMARKETING.....	189
→ VENDAS: TÉCNICAS DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS DO SETOR BANCÁRIO.....	189
→ ETIQUETA EMPRESARIAL: COMPORTAMENTO, APARÊNCIA, CUIDADOS NO ATENDIMENTO PESSOAL E TELEFÔNICO.....	190
→ NOÇÕES DE IMATERIALIDADE OU INTANGIBILIDADE, INSEPARABILIDADE E VARIABILIDADE DOS PRODUTOS BANCÁRIOS.....	190
→ PRODUTO, PREÇO, PRAÇA; PROMOÇÃO.....	190
→ NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS: PLANEJAMENTO, ESTRATÉGIAS, OBJETIVOS; ANÁLISE DO MERCADO, METAS.....	190
→ DA PROTEÇÃO À SAÚDE E SEGURANÇA (ARTS. 8º AO 10).....	191
→ DA RESPONSABILIDADE PELO FATO DO PRODUTO E DO SERVIÇO (ARTS. 12 AO 17).....	191
→ DAS PRÁTICAS COMERCIAIS (ARTS. 29 A 45).....	191
→ DA PROTEÇÃO CONTRATUAL (ARTS. 46 A 54).....	191

ÉTICA E DIVERSIDADE 193

→ LEI Nº 10.048, DE 2000 — ATENDIMENTO PRIORITÁRIO.....	193
→ LEI Nº 10.098, DE 2000 — ACESSIBILIDADE DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....	193
→ DECRETO Nº 5.296, DE 2004 — REGULAMENTA AS LEIS Nº 10.048, DE 2000, E Nº 10.098, DE 2000.....	193
→ ÉTICA, MORAL, PRINCÍPIOS E VALORES.....	194

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ORTOGRAFIA CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

1. (CESGRANRIO – 2018)

“Guerra” virtual pela informação

A internet quebrou a rígida centralização no fluxo mundial de dados, criando uma situação inédita na história recente. As principais potências econômicas e militares do planeta decidiram partir para a ação ao perceberem que seus segredos começam a ser divulgados com facilidade e frequência nunca vistas antes.

As mais recentes iniciativas no terreno da espionagem virtual mostram que o essencial é o controle da informação disponível no mundo - não mais guardar segredos, mas saber o que os outros sabem ou podem vir a saber. Os estrategistas em guerra cibernética sabem que a possibilidade de vazamentos de informações sigilosas é cada vez maior e eles tendem a se tornar rotineiros.

A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações. Diariamente circulam na web pouco mais de 1,8 mil petabytes de dados (um petabyte equivale a 1,04 milhão de gigabytes), dos quais é possível monitorar apenas 29 petabytes.

Pode parecer muito pouco, mas é um volume equivalente a 400 vezes o total de páginas web indexadas diariamente pelo Google e 156 vezes o total de vídeos adicionados ao YouTube a cada 24 horas.

Como não é viável exercer um controle material sobre o fluxo de dados na internet, os centros mundiais de poder optam pelo desenvolvimento de uma batalha pela informação. O manejo dos grandes dados permite estabelecer correlações entre fatos, dados e eventos, com amplitude e rapidez impossíveis de serem alcançados até agora.

Como tudo o que fazemos diariamente é transformado em dados pelo nosso banco, pelo correio eletrônico, pelo Facebook, pelo cartão de crédito etc., já somos passíveis de monitoração em tempo real, em caráter permanente. São esses dados que alimentam os softwares analíticos que produzem correlações que servem de base para decisões estratégicas.

CASILHO, Carlos. **Observatório da imprensa**. 21/08/2013. Disponível em: <http://observatorioidaimprensa.com.br/codigo-aberto/quando-saber-o-que-os-espioes-sabem-gera-uma-guerra-virtual-pela-informacao/>. Acesso em: 29 fev. 2018. Adaptado.

Obedecem às regras ortográficas da língua portuguesa as palavras

- a) admissão, paralisação, impasse
- b) bambusal, autorização, inspiração
- c) consessão, extresse, enxaqueca
- d) banalização, reexame, desenlace
- e) desorganização, abstração, cassação

2. (CESGRANRIO – 2018) O grupo em que todas as palavras atendem às exigências ortográficas da norma-padrão da língua portuguesa é:

- a) abuso, buzina, improviso
- b) análise, paralisia, pesquisa
- c) atraso, rasoável, uso
- d) desprezo, acusação, visita
- e) piso, aviso, revesamento

3. (CESGRANRIO – 2018) O grupo em que todas as palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- a) admissão, infração, renovação
- b) diversão, excessão, sucessão
- c) extensão, eleição, informação
- d) introdução, repreção, intenção
- e) transmissão, conceção, omissão

4. (CESGRANRIO – 2018)

Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas.

No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Depreendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana.

É importante investir em infraestrutura pedestre, cicloviária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. **Portal Mobilize Brasil**. 16 jul. 2012. Disponível em: <http://www.mobilize.org.br/noticias/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html>. Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado.

Glossário:

Mobilidade urbana – É a facilidade de locomoção das entre as diferentes zonas de uma cidade.

Acessibilidade urbana – É a garantia de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida,

O grupo em que as duas palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é

- a) beleza, querozene
- b) burguezia, esquisito

- c) cortesia, pesquisa
- d) improvizo, análise
- e) represa, paralisia

5. (CESGRANRIO – 2016)

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta **apaixonados** pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

Assim como **apaixonados**, também se escreve corretamente com **x** o substantivo

- a) **pixação**
- b) **xicote**
- c) **bruxa**
- d) **deboxe**
- e) **flexa**

6. (CESGRANRIO – 2016) Texto III

Quando eu for bem velho — continuação 2

O tempo do carnaval era obrigatório. A despeito de todas as mudanças, ele continua sendo a pausa que dá sentido e razão ao tempo como uma majestade humana. Este imperador sem rivais que diz que passa quando, de fato, quem passa somos nós.

Uma lenda escandinava, traduzida à luz da análise pelo sábio das línguas e costumes euro- -europeus Georges Dumézil, conta a história de um camponês que, sem querer, libertou o diabo de um caixote que ele transportava para um padre na sua carroça. Livre e solto, o diabo — que está sempre fazendo alguma coisa — começou a surrar o seu involuntário libertador, perguntando ansiosamente: “O que devo fazer?” O camponês mandou que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta. E logo o diabo perguntou novamente: “O que devo fazer?” O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava cumprida. Aterrorizado porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo. Sabendo que o tempo era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não conseguia alcançá-lo. Trouxe dele pedaços, mas não o tempo inteiro como ordenara o camponês. Não tendo observado a tarefa, o diabo voltou para a caixa.

O tempo como potência impossível de ser apanhada foi brilhantemente descrito por Frei Antônio das Chagas num poema escrito nos mil seiscientos e tanto:

*Deus pede estrita conta de meu tempo.
E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.
Mas como dar, sem tempo, tanta conta
Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?
Para dar minha conta feita a tempo,*

*O tempo me foi dado e não fiz conta,
Não quis, sobrando tempo, fazer conta.
Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.
Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo.
Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!
Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo,
Quando o tempo chegar de prestar conta,
Chorarão, como eu, o não ter tempo...*

Final, somos nós que brincamos o carnaval ou é o carnaval que brinca conosco o tempo todo?

DAMATTA, R. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

Assim como **análise**, também se escreve corretamente com **s** o substantivo

- a) **valise**
- b) **linse**
- c) **esato**
- d) **maselas**
- e) **cansela**

7. (CESGRANRIO – 2016) Texto

Feliz por nada

Geralmente, quando uma pessoa exclama “Estou tão feliz!”, é porque engatou um novo amor, conseguiu uma promoção, ganhou uma bolsa de estudos, perdeu os quilos que precisava ou algo do tipo. Há sempre um porquê. Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem e que não é seguro se sentir feliz apenas por atingimento de metas. Muito melhor é ser feliz por nada.

Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou. Feliz porque existe uma perspectiva de viagem daqui a alguns meses. Feliz porque você não magoou ninguém hoje. Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama. Mesmo sendo motivos prosaicos, isso ainda é ser feliz por muito.

Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total despreocupação com essa busca.

Particularmente, gosto de quem tem compromisso com a alegria, que procura relativizar as chatices diárias e se concentrar no que importa pra valer, e assim alivia o seu cotidiano e não atormenta o dos outros. Mas não estando alegre, é possível ser feliz também. Não estando “realizado”, também. Estando triste, felicíssimo igual. Porque felicidade é calma. Consciência. É ter talento para aturar o inevitável, é tirar algum proveito do imprevisto, é ficar debochadamente assombrado consigo próprio: como é que eu me meti nessa, como é que foi acontecer comigo? Pois é, são os efeitos colaterais de se estar vivo.

Benditos os que conseguem se deixar em paz. Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Se é para ser mestre em alguma coisa, então que sejamos mestres em nos libertar da patrulha do pensamento. De querer se adequar à sociedade e ao mesmo tempo ser livre. Adequação à sociedade e liberdade simultaneamente? É uma senhora ambição. Demanda a energia de uma usina. Para que se consumir tanto?

A vida não é um questionário. Você não precisa ter que responder ao mundo quais são suas qualidades, sua cor preferida, seu prato favorito, que bicho seria. Que mania de se autoconhecer. Chega de se autoconhecer. Você é o que é, um imperfeito bem-intencionado e que muda de opinião sem a menor culpa.

Ser feliz por nada talvez seja isso.

MEDEIROS, Martha. **Feliz por nada**. Porto Alegre: L&PM, jul. 2011.

Todas as palavras estão grafadas corretamente em

- locomoção, intersessão
- abolissão, estagnação
- comissão, excurção
- abreviação, obseção
- aclamação, emissão

8. (CESGRANRIO – 2016) Texto

Do fogo às lâmpadas de LED

Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho. Esse órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar. O que denominamos luz no cotidiano é, de fato, uma onda eletromagnética que não é muito diferente, por exemplo, das ondas de rádio ou micro-ondas, usadas em comunicação via celular, ou dos raios X, empregados em exames médicos.

Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial. Os primeiros humanos recolhiam restos de queimadas naturais, mantendo as chamas em fogueiras. Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras, dando o primeiro passo rumo à tecnologia de iluminação artificial.

A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade. Assim, há cerca de 50 mil anos, surgiram as primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, tendo, como pavio, fibras vegetais que queimavam em óleo animal ou vegetal. Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas.

As lâmpadas a óleo não eram adequadas para que áreas maiores (ruas, praças etc.) fossem iluminadas, o que motivou o surgimento das lâmpadas a gás obtido por meio da destilação do carvão mineral. Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz.

O domínio da tecnologia de geração de energia elétrica e o entendimento de efeitos associados à passagem de corrente elétrica em materiais viabilizaram o desenvolvimento de novas tecnologias de iluminação: lâmpadas incandescentes, com filamentos de bambu carbonizado, que garantem durabilidade de cerca de 1,2 mil horas à sua lâmpada; e as lâmpadas halógenas, com maior vida útil e luz com maior intensidade e mais parecida com a luz solar.

AZEVEDO, E. R.; NUNES, L. A. O. **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje. n. 327, julho 2015, p. 38-40. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2015/327/dofogo-as-lampadas-led>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptado.

Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

- êxito, estensão, machucado
- começo, salça, sussego
- enxova, pesquisa, paralizia
- consciência, açucena, cansaço
- diciplina, sucesso, ricaço

9. (CESGRANRIO – 2015) Texto II

Sobe e desce

Ascensorista é uma das profissões que desapareceram no mundo moderno. Era certamente a mais tediosa das profissões, e não apenas porque o ascensorista estava condenado a passar o dia ouvindo histórias pela metade, anedotas sem desenlace, brigas sem resolução, só nacos e vislumbres da vida dos passageiros.

Pode-se imaginar que muitos ascensoristas tenham tentado combater o tédio, variando a sua própria fala.

Dizendo “ascende”, em vez de “sobe”, por exemplo.
Ou “Eleva-se”.

Ou “Para cima”.

- Para o alto.
- Escalando.

Quando perguntassem “Sobe ou desce?”, responderia “A primeira alternativa”. Ou diria “Descendente”, “Ruma para baixo”. “Cai controladamente”.

E se justificaria dizendo:

- Gosto de improvisar.

Mas, como toda arte tende para o excesso, o ascensorista entediado chegaria fatalmente ao preciosismo. Quando perguntassem “Sobe?”, responderia “É o que veremos...” Ou então, “Como a Virgem Maria”.

Ou recorreria a trocadilhos:

- Desce?
- Dei.

Nem todo mundo o compreenderia, mas alguns o instigariam.

Quando comentassem que devia ser uma chatice trabalhar em elevador, ele não responderia “tem altos e baixos”, como esperavam. Responderia, “cripticamente”, que era melhor do que trabalhar em escada.

Ou que não se importava, embora seu sonho fosse, um dia, comandar alguma coisa que também andasse para os lados...

E quando ele perdesse o emprego porque substituísem o elevador antigo por um moderno, daqueles com música ambiental, diria:

- Era só me pedirem. Eu também canto!
- Mas, enquanto não o despedissem, continuaria inovando.
- Sobe?
- A ideia é essa.
- Desce?
- Se ainda não revogaram a lei da gravidade, sim.
- Sobe?
- Faremos o possível.
- Desce?
- Pode acreditar.

VERISSIMO, L. F. **Jornal O Globo**, p. 15, 28 jun. 2015.

A palavra em destaque está grafada corretamente em:

- É preciso reavaliar o **proresso**.
- O bancos fortalecem a estrutura **financeira** do país.
- O mercado é **sencível** ao consumo.
- Sempre se deve fazer esse tipo de **inspeção**.
- A **tacha** de juros será mantida nesse percentual.

10. (CESGRANRIO – 2014)

Ando meio desligado

Ando meio desligado
Eu nem sinto meus pés no chão
Olho e não vejo nada
Eu só penso se você me quer
Eu nem vejo a hora de lhe dizer
Aquilo tudo que eu decorei
E depois o beijo que eu já sonhei
Você vai sentir, mas...
Por favor, não leve a mal
Eu só quero que você me queira
Não leve a mal

BAPTISTA, A.; LEE, R.; DIAS, S. Ando meio desligado. Intérprete: Os Mutantes. In: MUTANTES. **A divina comédia ou Ando meio desligado**. Rio de Janeiro: Polydor/Polyfar. p.1970. 1 disco sonoro, Lado 1, faixa 1 (3 min 2s).

O seguinte par de palavras (verbo e substantivo a ele relacionado) está grafado corretamente:

- a) Escavar - escavação
- b) Expulsar - expulsão
- c) Expandir - expansão
- d) Explicar - explicação
- e) Estender - extensão

11. (CESGRANRIO – 2014)

A negação do meio ambiente

O século 20 conseguiu consolidar o apartheid entre a humanidade e as dinâmicas próprias dos ecossistemas e da biosfera. Até o final do século 19, quando nasceu meu avô, a vida na Terra, em qualquer que fosse o país, tinha estreitos laços com os produtos e serviços da natureza. O homem dependia de animais para a maior parte do trabalho, para locomoção e mal começava a dominar máquinas capazes de produzir força ou velocidade. Na maioria das casas, o clima era regulado ao abrir e fechar as janelas e, quando muito, acender lareiras, onde madeira era queimada para produzir calor.

Cem anos depois, a vida é completamente dominada pela tecnologia, pela mecânica, pela química e pela eletrônica, além de todas as outras ciências que tiveram um exponencial salto desde o final do século 19. Na maior parte dos escritórios das empresas que dominam a economia global, a temperatura é mantida estável por equipamentos de ar-condicionado, as comunicações são feitas através de telefones sem fio e satélites posicionados a milhares de quilômetros em órbita, as dores de cabeça são tratadas com comprimidos, e as comidas vêm em embalagens com códigos de barra.

Não se trata aqui de fazer uma negação dos benefícios do progresso científico, que claramente ajudou a melhorar a qualidade de vida de bilhões de pessoas, e também deixou à margem outros bilhões, mas de fazer uma reflexão sobre o quanto de tecnologia é realmente necessário e o que se pode e o que não se pode resolver a partir da engenharia. As distâncias foram encurtadas e hoje é possível ir a qualquer parte do mundo em questão de horas, e isso é fantástico. No entanto, nas cidades, as distâncias não se medem mais em quilômetros, mas sim em horas de trânsito. E isso se mostra um entrave para a qualidade de vida.

Há certo romantismo em pensar na vida em comunhão com a natureza, na qual as pessoas dedicam algum tempo para o contato com plantas, animais e ambientes naturais. Eu pessoalmente gosto e faço caminhadas regulares em praias e trilhas. Mas não é disso que se trata quando falo na ruptura entre a engenharia humana e as dinâmicas naturais. Há uma crença que está se generalizando de que a ciência, a engenharia e a tecnologia são capazes de resolver qualquer problema ambiental que surja. E esse é um engano que pode ser, em muitos casos, crítico para a manutenção do atual modelo econômico e cultural das economias centrais e, principalmente, dos países que agora consideramos “emergentes”.

Alguns exemplos de que choques entre a dinâmica natural e o genho humano estão deixando fraturas expostas. A região metropolitana de São Paulo está enfrentando uma das maiores crises de abastecimento de água de sua história. As nascentes e áreas de preservação que deveriam proteger a água da cidade foram desmatadas e ocupadas, no entanto a mídia e as autoridades em geral apontam a necessidade de mais obras de infraestrutura para garantir o abastecimento, como se a produção de água pelo ecossistema não tivesse nenhum papel a desempenhar.

No caso da energia também existe uma demanda incessante por mais eletricidade, mais combustíveis e mais consumo. Isso exige o aumento incessante da exploração de recursos naturais e não renováveis. Pouco ou nada se fala na elaboração de programas generalizados de eficiência energética, de modo a economizar energia sem comprometer a qualidade de vida nas cidades.

Todos esses dilemas, porém, parecem alheios ao cotidiano das grandes cidades. A desconexão vai além da simples percepção, nas cidades as pessoas se recusam a mudar comportamentos negligentes como o descarte inadequado de resíduos ou desperdícios de água e energia. Há muito a mudar.

Pessoas, empresas, governos e organizações sociais são os principais atores de transformação, mudanças desejáveis e possíveis, mas que precisam de uma reflexão de cada um sobre o papel do meio ambiente na vida moderna.

DAL MARCONDES, (Adalberto Marcondes). **A negação do meio ambiente.** Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/a-negacao-do-meio-ambiente-9277.html>. Acesso em: 02 jul. 2014. Adaptado.

Na conjugação do verbo **surgir**, alterna-se o uso da letra **g** e da letra **j**.

Outro verbo em cuja conjugação se observa a alternância dessas letras é:

- a) reger
- b) viajar
- c) vigiar
- d) ingerir
- e) enrijecer

Leia o texto a seguir para responder às questões 12 e 13.

Viver com menos

De quantos objetos você precisa para ter uma vida tranquila? Certamente o kit essencial inclui peças de roupas, celular, cartões de crédito, móveis e eletrodomésticos como cama, geladeira, fogão, computador, e uma casa para guardar tudo isso. Talvez você também tenha um carro e acredite que para levar uma vida plena só precisa de mais aquela casa na praia. Se dinheiro não for um **empecilho**, a lista pode aumentar. Não é preciso ir muito longe para perceber que vivemos cercados por uma enorme quantidade de objetos e acabamos gastando boa parte do tempo cuidando de sua manutenção.

Nosso objetivo é tornar a vida mais fácil e confortável, mas muitas vezes acabamos reféns de nossos próprios objetos de desejo. Um dos lugares que ostentam as consequências do consumo excessivo são os engarrafamentos. Diante do sonho do carro próprio, as pessoas preferem ficar presas em um engarrafamento do que andar de transporte público.

Mas de quantas dessas coisas de fato precisamos e quantas não são apenas desperdícios de espaço, de dinheiro e de tempo? Por que compramos coisas que sabemos que não iremos usar? Para alguns estudiosos, a diferença entre o que precisamos e o que desejamos acaba se confundindo na cabeça do consumidor em meio à enxurrada de publicidade que recebemos todos os dias. Os objetos que compramos geralmente se encaixam em três categorias: a das necessidades, a dos desejos e a dos “necessos”, os objetos de desejo que, por imposição da publicidade, acabam se tornando uma necessidade. Tão necessários que as pessoas têm de lutar contra a corrente do marketing.

Mas há uma tendência que se contrapõe a isso, a do minimalismo – também conhecido como “consumo mínimo” ou “simplicidade voluntária”. Por exemplo, alguns assumem o desafio de viver um ano com apenas 100 itens, incluindo roupas, livros, aparelhos eletrônicos, lembranças de família e objetos pessoais. Outros procuram ir ainda mais fundo, vivendo sem casa e com apenas 50 itens. Há quem pregue o desafio de ficar um ano sem comprar nada, vivendo na base de trocas e doações.

O minimalismo não trata apenas da quantidade ou do valor dos itens que se encontram em nossas casas. Minimalismo é viver com o essencial, e cada pessoa decide o que é essencial para si. Então, por definição, o minimalismo sempre será algo subjetivo e individual. Por exemplo, todo mundo que mora numa casa ou apartamento grande em uma área mais barata da cidade poderia, pelo mesmo valor, morar em um cubículo mais bem localizado. Essa é uma revolução minimalista: ter menos tralha e mais experiências.

VELOSO, Larissa. Viver com menos. **Revista Planeta**. São Paulo: Três Editorial. n. 490, ago. 2013. Seção Comportamento. Adaptado.

12. (CESGRANRIO – 2014) No Texto, aparece a palavra **empecilho**, cuja grafia da sílaba inicial normalmente provoca dúvidas que podem resultar em erros, devido ao modo como é produzida na oralidade.

A respeito da grafia da primeira sílaba, todas as palavras estão grafadas corretamente em:

- envolver, incomodar, encarecer
- embaraçar, impedir, empurrar
- impossível, encaixado, impacotado
- empregado, empolgado, informado
- indescritível, empregado, estorvar

13. (CESGRANRIO – 2014) O verbo **contrapor**, presente no texto na forma verbal **contrapõe**, dá origem ao substantivo derivado **contraposição**, grafado com ç.

Os dois verbos que formam substantivos derivados grafados com ç são

- valorizar, aceitar
- ascender, considerar
- transmitir, polarizar
- confirmar, progredir
- conceder, admitir

14. (CESGRANRIO – 2014)

Coração e mente de uma cidade

Toda grande cidade cultiva, entre seus prédios, ruas e muros, uma soma de aspirações e opiniões sobre a sua própria forma de se organizar. Embora muitas vezes imperceptíveis, elas apontam tendências do que serão os grandes centros no futuro.

Para debater a dinâmica dos espaços urbanos, um projeto mergulhou dois anos no cotidiano das metrópoles Nova York, Berlim e Mumbai. Explorou a forma como lidam com sua arquitetura, arte, design, tecnologia, educação, sustentabilidade e disposição urbana. Dessa experiência, extraiu-se um raio X de uma cidade, uma lista de cem tendências e pensamentos, cuja conclusão é de que cada vez mais a população fará a diferença no futuro. São os próprios moradores que promoverão mudanças — e, para isso, precisam de canais mais diretos para interferirem nas decisões. Chamada de 100 trending topics, a lista traz tendências que podem soar utópicas ou abstratas, mas há também exemplos concretos, que já começam a se impor nas ligações entre população e governos.

Nesse contexto, surge o conceito de “hackear” a cidade, transformar seu sistema por meio de ações informais dos cidadãos. O modelo seria uma contraposição às ditas “cidades inteligentes”, em que máquinas tomariam conta de todos os ambientes. Seria sim um urbanismo de “código aberto”, ou seja, em que qualquer um pode interferir, de forma constante, para mudar a estrutura da cidade.

Para atingir esse objetivo, cada vez mais o design passa a ser pensado como uma ferramenta que promove a inclusão. Em uma população diversificada como a do mundo de hoje, as cidades precisam garantir que ambientes e serviços permaneçam igualmente acessíveis a todos, independentemente da idade, cultura ou condição social.

Outra ideia é o “departamento de escuta”, instituição utópica que tornaria o ato de reclamar muito mais prático e menos penoso: o governo ouviria nossos anseios com sinceridade e atenção. No lugar de um atendente estilo telemarketing, que, apenas com um script em mãos, muitas vezes nos frustra, estaria alguém preparado para nos responder no ato, sem parecer seguir um protocolo.

Essas iniciativas demonstram que uma democracia pode ir muito além de um sistema eleitoral tradicional. É o que diversos grupos e associações no mundo inteiro têm tentado colocar em prática, estendendo as decisões da cidade a uma série de outras dimensões sociais. A ideia é fazer com que todos os

ambientes de nossas vidas funcionem de forma democrática: trabalho, educação, serviços públicos e outros. A sociedade precisa escolher qual linha de metrô ela quer, qual praça precisa receber mais atenção, quais investimentos devem ser prioritários. E esse processo se dá com novos fóruns locais, que estabeleçam canais de negociação com os moradores e as associações comerciais.

Para intensificar a democracia participativa na cidade, deve-se apostar na disseminação da informação, com dados menos gerais. Os indicadores precisam contemplar as diferentes realidades das comunidades, que poderiam ser vistas como micro-cidades. Também há necessidade de mais e melhores espaços e fóruns de discussão sobre as políticas públicas. E o mundo digital trouxe novas ferramentas para medir a informação produzida pelas cidades e transformá-la em fatos, figuras e visualizações. A quantidade de dados coletados entre os primórdios da humanidade e 2003 equivale, atualmente, ao que se coleta a cada dois dias. Mas o volume maciço de dados por si só não torna uma cidade mais inteligente. É preciso criar mecanismos capazes de filtrar esta riqueza de informação e torná-la acessível a todos. Com estimativas mais precisas e transparentes, há mais espaço para ações independentes. O desafio é integrar o fluxo de informação através de plataformas digitais abertas em que o cidadão possa inserir, pesquisar dados e cruzar informações que o ajudem a resolver problemas do cotidiano. Investigar a inteligência social das multidões é reconhecer suas individualidades para além de números e traduzir anseios em serviços. Assim, a webcidadania ganha força no mundo através de petições on-line, financiamentos colaborativos ou plataformas para acompanhar gastos públicos.

TORRES, B. *Jornal O Globo*, Caderno Amanhã, p. 12-19. 12 nov. 2013. Adaptado.

O grupo em que todas as palavras estão grafadas corretamente, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é

- admissão, climatização, repercussão, cooperação
- adaptação, reverção, presunção, transgressão
- invenção, obsessão, transmissão, omissão
- presunção, comissão, proteção, excessão
- detenção, captação, extenção, demolição

→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ, PORQUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC.)

15. (CESGRANRIO – 2018) A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

- A história da energia mostra **porquê** até a invenção da máquina a vapor a prática de cortar árvores não prejudicava tanto as florestas.
- A utilização dos combustíveis fósseis aumentou **por quê** a indústria automobilística vem colocando grande número de veículos circulando nas cidades.
- As pessoas deveriam saber os riscos de um apagão para conhecerem melhor o **por quê** da necessidade de economizar energia.
- Os tóxicos ambientais são substâncias prejudiciais **por que** causam danos aos seres vivos e ao meio ambiente.
- A energia está associada ao meio ambiente **porque** toda a sua produção é resultado da utilização das forças oferecidas pela natureza.

16. (CESGRANRIO – 2018) A palavra ou a expressão destacada aparece grafada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- a) O aquecimento global pode afetar a sobrevivência da população em muitas regiões **por que** água e comida já se mostram escassas.
- b) O Dia Mundial do Meio Ambiente serve para nos lembrar o **por quê** de todos terem de contribuir para a preservação da natureza.
- c) O principal tema discutido entre governos e organizações é a globalização, **por que** afeta a vida dos indivíduos.
- d) Os especialistas defendem que o clima na Terra tem passado por ciclos de mudanças mas divergem sobre o **porquê** desse fato.
- e) Os cientistas têm estudado o **porque** de as emissões de gases poluentes na atmosfera estarem relacionadas às mudanças climáticas

17. (CESGRANRIO – 2018)

Água — a economia que faz sentido

A água é um recurso finito e não tão abundante quanto pode parecer; por isso deve ser economizada. Essa é uma noção que só começou a ser difundida nos últimos anos, à medida que os racionamentos se tornaram mais urgentes e necessários, até mesmo no Brasil, que é um dos países com maior quantidade de reservas hídricas — cerca de 15% do total da água doce do planeta. Não é por acaso que cada vez mais pessoas e organizações estão se unindo em defesa de seu uso racional. Segundo os cientistas da Organização das Nações Unidas (ONU), no século 20 o uso da água cresceu duas vezes mais que a população. A situação é tão preocupante que existe quem preveja uma guerra mundial originada por disputas em torno do precioso líquido.

Para não se chegar a esse ponto, a saída é poupar — e o esforço tem de ser coletivo. “São questões de comportamento que se encontram no centro da crise”, diz o relatório da ONU sobre água no mundo. A ideia de que sobra água se deve ao fato de que ela ocupa 70% da superfície terrestre. Mas 97,5% desse total é constituído de água salgada. Dois terços do restante se encontram em forma de gelo, nas calotas polares e no topo de montanhas. Se considerarmos só o estoque de água doce renovável pelas chuvas, chegamos a 0,002% do total mundial.

Mesmo a suposta fartura hídrica do Brasil é relativa. A região Nordeste, com 29% da população, conta com apenas 3% da água, enquanto o Norte, com 7% dos habitantes, tem 68% dos recursos. Até na Amazônia, pela precária infraestrutura, há pessoas não atendidas pela rede de distribuição. Portanto, a questão muitas vezes não se resume à existência de água, mas às condições de acesso a um bem que deveria ser universal.

Somados os dois problemas, resulta que 40% da população mundial não contam com abastecimento de qualidade. Cinco milhões de crianças morrem por ano de doenças relacionadas à escassez ou à contaminação da água. Sujeira é o que não falta: 2 milhões de toneladas de detritos são despejados em lagos, rios e mares no mundo todo dia, incluindo lixo químico, lixo industrial, dejetos humanos e resíduos de agrotóxicos.

Revista Nova Escola. 01 jun. 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1065/agua-a-economia-que-faz-sentido>. Acesso em: 18 mar. 2018. Adaptado.

A palavra em destaque está grafada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A população da região Nordeste está **a** alguns anos sofrendo devido aos efeitos da seca, que mata o gado e traz prejuízos às plantações.
- b) As reservas hídricas mundiais estão **há** beira do esgotamento devido ao desperdício dos usuários e das grandes indústrias.
- c) Daqui **há** cem anos, o nosso planeta poderá vivenciar uma escassez de água tão grande que gerará disputas pelos mananciais.

- d) Estamos **a** onze dias do início da Conferência da ONU sobre a Água, que discutirá soluções para uma distribuição mais equilibrada desse bem universal.
- e) Os cientistas anunciavam, **a** alguns anos, a possibilidade de esgotamento dos mananciais de água em determinadas regiões do mundo

18. (CESGRANRIO – 2018) O termo destacado está grafado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) O estagiário foi **mal** treinado, por isso não desempenhava satisfatoriamente as tarefas solicitadas pelos seus superiores.
- b) O time não jogou **mau** no último campeonato, apesar de enfrentar alguns problemas com jogadores descontrolados.
- c) O menino não era **mal** aluno, somente tinha dificuldade em assimilar conceitos mais complexos sobre os temas expostos.
- d) Os funcionários perceberam que o chefe estava de **mal** humor porque tinha sofrido um acidente de carro na véspera.
- e) Os participantes compreendiam **mau** o que estava sendo discutido, por isso não conseguiam formular perguntas.

19. (CESGRANRIO – 2018) A palavra destacada está corretamente grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A existência de indivíduos com suas diferentes culturas faz com que o mundo se torne muito complexo, **mais** essa convivência só se tornará possível se as diferenças forem respeitadas.
- b) A superlotação das cidades prejudica a qualidade de vida, **mais** a busca por melhores oportunidades mantém o processo de migração rural para os centros urbanos.
- c) A tecnologia nos torna muito dependentes porque precisamos dela em todos os momentos, **mais** ela tem proporcionado grandes conquistas para a humanidade.
- d) As novas tecnologias de comunicação têm contribuído para a vida das pessoas de forma decisiva, **mais** precisamente nas relações interpessoais de caráter virtual.
- e) As recentes discussões a respeito das desigualdades sociais revelam que ainda falta muito para serem eliminadas, **mais** é preciso enfrentar questões fundamentais.

20. (CESGRANRIO – 2018) No trecho “um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos **onde** haja convivência sem discriminação”, o pronome relativo onde foi utilizado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa.

Isso ocorre também em:

- a) É necessário garantir respeito à diversidade em todos os espaços **onde** haja necessidade de convívio social.
- b) Todas as questões **onde** a diversidade de modelos de cidades foi analisada mostraram a necessidade de atingir a sustentabilidade.
- c) O século XXI, de acordo com as propostas da ONU, utilizará modelos inovadores **onde** o planejamento dos espaços respeitará a diversidade.
- d) Os cientistas debatem ideias **onde** se evidencia que a cidade do futuro será inadequada à vida humana.
- e) Os países assinaram vários tratados para aprovarem propostas **onde** estejam detalhadas as características das cidades do futuro.